

## REFLEXÕES SOBRE O GÊNERO DRAMÁTICO, NA OBRA DE *SABINO: MARTINE SECO*

Géssica Menezes do Nascimento<sup>1</sup>

Gileno Cardoso da Encarnação<sup>2</sup>

Marquelândia Leal Carvalho<sup>3</sup>

Tatiane de Souza Santos<sup>4</sup>

Ciro Carlos Antunes<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca identificar e compreender as características do gênero literário dramático utilizado por Sabino (1994), na obra *Martine Seco*, enfatizando os elementos da narrativa por meio de seus personagens, a fim de compreender o conflito dramático que se passa na obra. Em seguida, apresentar os principais teóricos da dramaturgia brasileira, além de destacar no texto trechos que representem as características do gênero dramático com a finalidade de fazer um estudo detalhado desse gênero. O trabalho é realizado por meio de revisão literária da obra, utilizando como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica embasada nos referenciais teóricos Marconi e Lakatos (2003). E, por fim, refletir entre o texto e a dramaturgia.

**Palavras-chave:** A origem da dramaturgia; Dramaturgia brasileira; Gênero dramático.

### ABSTRACT

The present work seeks to identify and understand the characteristics of the dramatic literary genre used by Sabino (1994), in the work *Martine Seco*, emphasizing the elements of the narrative through its characters, in order to understand the dramatic conflict that takes place in the work. Then, present the main theorists of Brazilian dramaturgy, besides highlighting in the text excerpts that represent the characteristics of the dramatic genre with the purpose of making a detailed study of this genre. The work is carried out by means of a literary revision of the work, using as a technique of data collection the bibliographic research based on the theoretical references Marconi and Lakatos (2003). And, finally, to reflect between the text and the dramaturgy.

**Key-words:** The origin of dramaturgy; Brazilian dramaturgy; Dramatic genre.

<sup>1</sup>Graduando de Letras – Português pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. *E-mail:* gessica.menezes229@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando de Letras – Português pela UNIMONTES. *E-mail:* gilcardoso062018@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando de Letras – Português pela UNIMONTES. *E-mail:* marquelandia10@gmail.com

<sup>4</sup>Graduando de Letras – Português pela UNIMONTES. *E-mail:* ta-ty-ss@hotmail.com

<sup>5</sup>Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP e professor de Língua Portuguesa pela UNIMONTES. *E-mail:* c.alburquerque@bol.com.br.



## INTRODUÇÃO

O gênero dramático originou-se em Atenas, Grécia, por volta de 550 a.C. surgiu, essencialmente, como culto aos deuses, aos quais eram encenados em textos teatrais, sendo o mais reverenciado deles, o deus Dionísio, porque na mitologia grega, ele é tido como o deus grego do vinho, das festas, da fecundidade, alegria e do teatro. Fato que podemos observar quando vemos suas imagens representadas em estátuas, quadros, pois, sempre estão associadas a um homem de barba, que em suas mãos segura um cálice e noutra um cacho de uvas e em sua expressão facial demonstra o efeito da embriaguez (TODA MATERIA, 2018).

Este presente trabalho tem como objetivo geral compreender e identificar as características do gênero dramático utilizado pelo autor, enfatizando os elementos da narrativa, de forma a compreender o conflito dramático que se passa no texto. Para a realização deste trabalho faz-se necessário os seguintes objetivos específicos a saber: i) apresentar e mostrar os principais teóricos da dramaturgia brasileira; ii) apontar na obra fragmentos que representem as características presentes no gênero dramático; e, iii) compreender a origem da dramaturgia.

Sabino (1994) em sua obra *Martini seco* envolve o leitor a deleitar por cada página da obra. Por essa razão, a estrutura narrativa da obra é marcada pela presença de um clima cheio de mistério e suspense, o prazer pela investigação desperta no leitor uma inquietação e um desejo impaciente em saber o desfecho da história, por provocar a imaginação e instigar o desejo do leitor pela leitura. A reflexão da obra ocorre pelo propósito de identificar as características do gênero literário presente no texto e compreender o conflito dramático existente entre os personagens. Em seguida, construir algumas reflexões acerca da obra para verificar como esse gênero está escrito.

Com a finalidade de fazer um estudo detalhado do gênero literário dramático, será realizada uma revisão literária da obra, utilizando como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a fim de alcançar os objetivos propostos, neste sentido Marconi e Lakatos (2003) aponta que toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção dos seus propósitos, desta forma o estudo da obra e ainda de outros autores que tratam do tema em questão foram de grande valia para o entendimento do estudo apresentado.

A execução do trabalho seguiu os seguintes passos: i) escolha do tema; ii) seleção de obras que tratam dessa temática; iii) estudo, discussão, debate e fichamento do material selecionado; por último, iv) a escrita do trabalho.



Entre os principais autores do gênero dramático na Grécia antiga, destacam-se os denominados tragediógrafos, sendo compostos por Sófocles (496-406 a.C.), Eurípedes (480-406 a.C.), e Ésquilo (524-456 a.C.). Na encenação dos textos dramáticos não era aceita a participação das mulheres por não serem consideradas cidadãs das *polis*. Então, utilizando-se máscaras coloridas de homens, elas podiam representarem personagens de ambos os sexos e durante as encenações, o principal objetivo deles como atores era causar o fenômeno chamado *catarse*, o que se promovia com o despertar de emoções na plateia.

Em Aristóteles, o gênero dramático, é definido como a imitação dos personagens agindo por eles próprios, diferentemente, da epopeia, na qual há a intervenção da fala e da vontade do narrador que, inclusive, assume outras personalidades e, igualmente, diferente do gênero lírico, que apresenta apenas a subjetividade. Quanto a isso, na *Poética* lemos:

Há ainda uma terceira diferença entre as espécies [de poesia] imitativas, a qual consiste no modo como se efetua a imitação. Efetivamente, com os mesmos meios pode um poeta imitar os mesmos objetos, quer na forma narrativa (assumindo a personalidade de outros, como faz Homero, ou na própria pessoa, sem mudar nunca), quer mediante todas as pessoas imitadas, operando e agindo elas mesmas (ARISTÓTELES, 1448, p.19).

Para o filósofo grego, a imitação é própria da natureza humana, o que o possibilita ser diferente dos outros seres vivos, pois ele argumenta que iniciamos a partir da imitação o processo de construção do conhecimento e do diálogo. Desta forma, o drama para ele, é uma arte que imita a ação por meio da palavra e, por isso, segundo sua análise, “tais composições se denominam dramas, pelo fato de se imitarem agentes drontas” (ARISTÓTELES, 1448, p. 29).

Segundo Aristóteles (1448) as composições, em geral, são dramatúrgicas porque estão presentes tanto nos versos quanto nas prosas para serem encenadas esse gênero é para apreciar-se com os olhos e não somente ler.

A Idade Média sofreu influência da igreja porque ela controlava e auxiliava os monarcas a reinarem os seus feudos, surgem duas novas modalidades de encenação dentro do gênero dramático, ao receber as classificações de auto, que em sua definição, é uma peça teatral curta, em geral, de cunho religioso (DICIO,2018, s/p.) e, por vezes com conteúdo, fortemente, moralizante, ao trazer personagens que representavam tipos como o avarento, o bondoso e o guloso. A outra era farsa, que se define como uma peça curta que tratava de situações ridículas e grotescas, ao fazer críticas aos costumes da época. Na idade moderna, o gênero dramático difundindo-se por partes da Europa, em países como: Espanha, Itália, Inglaterra e França buscava proporcionar o contato entre os diferentes estratos sociais e culturais, aos quais eram denominados de, “A pequena tradição e A grande tradição”. Aquela



refere-se as histórias locais essas apresentam-se as sagas dos antecedentes sobre seus aspectos historiográficos da História Cultural,

Na contemporaneidade, falar de gênero dramático nos remete a dois aspectos: de um lado, como fenômenos literários têm o texto, por outro, as técnicas de representação, o espetáculo. O que, atualmente, aproxima os conflitos vividos pelas personagens dos conflitos vividos pela audiência, privilegiando-se a liberdade de expressão. Contudo, essa tendência atual de converter qualquer tipo de texto para representação teatral, ocasiona, frequentemente, textos não puramente do gênero dramático.

### **A dramaturgia brasileira**

Ao pensarmos em dramaturgia, no Brasil, é preciso antes de tudo fazer o exercício de nos transportar aos primórdios de nossa história, pois esse gênero teve seu pontapé inicial, com a vinda dos portugueses e a disseminação de sua cultura sobre os habitantes nativos, essa enculturação ficou a cargo dos padres jesuítas que aqui desembarcaram em meados do século XVI, tendo em José de Anchieta, seu principal expoente. Não havendo registros relevantes do gênero no século seguinte, observando o posterior, encontra-se em Antônio José da Silva algumas obras cheias de humor e idealismo. Sendo exemplos delas: *A vida do grande Dom Quixote dela Mancha e do gordo Sancho Pança, Os encontros de Medeia e Manjerona*.

Nesse sentido, é no advento do romantismo que podemos afirmar que houve de fato, um avanço no desenvolvimento do gênero dramático, conjuntamente, com a comédia em nossa literatura. Sendo alicerces importantes para a solidificação do gênero, autores como: Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, J. Manuel de Macedo, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Casimiro de Abreu, Machado de Assis, Martins Pena, França Junior e Artur Azevedo. Esses autores que revolucionaram e difundiram o gênero em nosso país.

Dessa forma, os grandes problemas humanos, sociais, morais, históricos, com multiplicidade de circunstâncias e de personagens, enriquece assim a variedade da peça quando tecida de forma alegórica e hilária, por que ao abusar nas criações do excesso de sentimentalismo e imaginação, oscilando entre o belo e o feio, indo do tido como normal ao mórbido e macabro. Sendo assim, o que fascina o espectador, como, por exemplo, fascinou Romero (1903), quando realça seu ponto de vista ao comentar uma passagem do prólogo de Gonçalves Dias a Leonor de Mendonça, escreveu:

Diz-se vulgarmente que uma obra dramática só é bem apreciada quando é vista no palco. O próprio Gonçalves Dias o repete no aludido prólogo: “Se o drama não for representado, será bom como obra literária, mas nunca como drama”. Tenho medo



de dizer uma heresia; porém, pelo que me toca, aprecio mais os dramas, especialmente, dos grandes mestres, quando os leio. Se, além da leitura, ocorrer uma boa representação, meu conhecimento da obra não aumentará grande coisa, quanto à obra literária em si. Se nunca li o drama e só o vi representar, nada sei dizer sobre ele, porque o que apreciei no palco foi o trabalho dos atores, sua voz, seus gestos, seu jogo cênico, seu *savoir-dire* e *savoir-faire* em cena, e não a criação do poeta diretamente. Uma representação teatral é uma arte que se sobrepõe à outra e a vela em grande parte. O talento dos atores produz uma como segunda criação que pode até certo ponto dificultar a exata inteligência da primeira. Nunca vi os dramas de Gonçalves Dias em cena. Creio não ser um empecilho para os apreciar (ROMERO, 1903, p. 184-185).

O autor supracitado ressalta, em primeiro plano, o pensamento moderno de Gonçalves Dias, dizendo que o autor tem razão quando diz que uma peça ao se encenar, ela ganha vida, pois parte do viés de que ao se retratar algo literário no palco, o mesmo ganha outra dimensão, contudo, ao defender um ponto de vista contrário, ressalva a apreciação direta do texto, por meio da leitura, como sendo a melhor por não sofrer influência artística.

No século XX, a dramaturgia adentra novos caminhos, em 1911, a peça *Malazarte*, de Aranha, torna-se uma das grandes novidades nos palcos brasileiros, como forma de abordar os problemas sociais e morais do país. Nas décadas de 30 e 40, período do regime ditatorial em que Getúlio Vargas governou, observou uma crítica feroz do governo a liberdade de expressões representadas nas obras desse gênero. Das quais se destaca na época, obras como: *Deus lhe pague* (1932), de Camargo; e *Bailado do deus morto* (1933), Carvalho; *O rei da vela* (1933), *O homem e o cavalo* (1934), *A morta*(1937), de Andrade.

A partir de 1943, podemos falar em uma dramaturgia, originalmente, moderna brasileira com a obra *Vestido de Noiva*, de Rodrigues(1943). O dramaturgo criou um universo original e sem precedentes para o teatro brasileiro. Suas peças trazem uma infinidade de novidades, como a realidade familiar mostrada de forma brutal, sob uma perspectiva ora naturalista ora expressionista. Sua linguagem é, geralmente, de um português coloquial, aproximando a arte do receptor e tornando os diálogos sempre vivos e ricos.

Ferreira (2008) cita dois nomes da dramaturgia brasileira, o dramaturgo Luís Alberto de Abreu, autor e roteirista apaixonado pela dramaturgia, escreve o clássico, *Foi Bom, Meu Bem?* Para o grupo de Teatro Mambembe. Dirigida por Everton de Castro (1945) e interpretada por Genésio de Barros (1952). Cheio de imaginação tinha domínio sobre o suspense em suas obras e sem falar de ser cômico. Outro grande escritor dramaturgo foi Ariano Suassuna, nascido, em 16 junho de 1927, na cidade de João Pessoa, na Paraíba, considerado um romancista e ensaísta. Escreveu diversas obras, sendo uma das mais reconhecidas, *O auto da compadecida*, de 1995, que torna filme, em 2000, ganhou repercussão nacional, ao retratar nas telas cinematográficas as aventuras e peripécias dos



personagens: João grilo e Chico. Retratando nos autores citados a diversidade artística e inventiva com que produziam suas obras.

Adentrando na vida de Sabino (1994), do qual este artigo tem por objetivo estudar em sua obra, *Martine Seco*, a presença do gênero dramático, faz-se necessário abordar, primeiramente, sua biografia, por meio de qual, será possível ter uma dimensão da sua grande contribuição para com a literatura nacional.

### **As contribuições de Sabino para com a literatura nacional**

Nascido em Belo Horizonte aos 12 dias de outubro de 1923, o escritor e cronista Fernando Tavares Sabino era o último vivo do quarteto mineiro de escritores integrado por Hélio Pellegrino em que nasceu, em 1924 e faleceu, em 1988; enquanto Otto Lara Resende nascera, no ano de 1922 e veio a obtido, em 1992 e Paulo Mendes Campos (1922-91). Essa amizade inspirou Sabino a escrever *O Encontro Marcado*(1956), seu livro de maior sucesso. Além de *O Encontro Marcado*, suas principais obras foram: *O Homem Nu*, de 1960; *O Menino no Espelho*, de 1982 e *O Grande Mentecapto*, de 1979, que rendeu a Sabino o Prêmio Jabuti, em 1980.

Desde adolescente, já demonstrava ter talento para escrita quando aos 13 anos, em 1946, escreveu seu primeiro texto, para a revista da Secretaria de Segurança de Minas Gerais. Com 15 anos tornou colaborador regular das revistas *Alterosa* e *Belo Horizonte*, onde publica artigos, contos e crônicas. Aos 17 anos, ao decidir ser gramático, escreveu uma crítica sobre o dicionário de Laudelino Freire, no jornal "Mensagem", e publicou também artigos literários em "O Diário", ambos em Minas Gerais.

No início da década de 40, começou a cursar a Faculdade de Direito e ingressou no jornalismo como redator da *Folha de Minas*. Seu primeiro livro de contos, *Os Grilos não Cantam Mais*, foi publicado, em 1941, no Rio de Janeiro, o que lhe abriu as portas para uma amizade que ampliaria suas ambições literárias, através de uma fecunda troca de correspondência com o escritor modernista Mário de Andrade. Nesse ano tornou colaborador do jornal literário *Dom Casmurro*, da revista *Vamos Ler* e do *Anuário Brasileiro de Literatura*.

Em 1942, começa a trabalhar na Secretaria de Finanças de Minas Gerais e leciona português no Instituto Padre Machado, nas horas vagas. No ano seguinte, é nomeado oficial de gabinete do secretário de Agricultura do Estado, mudou para o Rio de Janeiro, em 1944, onde, em 1946, conclui o curso na Faculdade Nacional de Direito. Nesse mesmo ano vai para Nova Iorque trabalhar no Escritório Comercial do Brasil e, posteriormente, no Consulado Brasileiro. Durante esse período envia crônicas para o diário carioca e para O Jornal do



Rio. Uma de suas obras mais conhecidas, *O Encontro Marcado*, é lançado, em 1956, ganhando edições até no exterior, além de ser adaptada para o teatro. Decide, em 1957, viver, exclusivamente como escritor e jornalista depois de pedir exoneração do cargo de escrivão. Inicia uma produção diária de crônicas para o *Jornal do Brasil*, paralelamente, escrevia, mensalmente, para a revista *Senhor*.

Em 1960, passa a colaborar com o *Jornal do Brasil*. Publica *O Homem Nu*, em 1960 e *A Mulher do Vizinho*, em 1962, que recebeu o prêmio Fernando Chinaglia do Pen Clube do Brasil. Nesse mesmo ano, junto com Rubem Braga, inaugura a “Editora do Autor”. Em 1971, em parceria com David Neves, começa a organizar uma série de documentários sobre escritores brasileiros que é lançada em 2006, em curtas e *Digital Versatile Disc* (DVD). Termina, em 1979, o romance *O Grande Mentecapto*, iniciado mais de trinta anos antes. A obra, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti, acabaria sendo adaptada para o cinema e o teatro anos depois. Em 1991, lançou o livro *Zélia, uma Paixão*, biografia autorizada de Zélia Cardoso de Mello, ministra da Economia do governo Fernando Collor (1990-92), trabalho que o autor se recusava a comentar e foi vítima de hostilidade por causa dele.

Em julho de 1999, recebe da Academia Brasileira de Letras o prêmio "Machado de Assis" pelo conjunto de sua obra. Publica, em 2004, o romance *Os Movimentos Simulados*, publicado pela editora Record, totalizando uma produção literária de mais de quatro dezenas de obras, em 80 anos de vida. Um dia antes de completar 81 anos, morre no dia 11 de outubro de 2004, vítima de câncer no fígado, contra o qual o escritor lutava desde 2002.

Ao expormos esta bibliografia, constata-se a riqueza cultural deixada pelo autor, do qual, iremos no próximo subtítulo, mediante estudo da obra *Martine Seco* (SABINO,1994) ao refletir sobre o gênero dramático empregado pelo mesmo para caracterizar os personagens e como a utilização dos elementos deste gênero contribui para o enriquecimento da obra.

### **O estudo da obra e o conflito dramático**

*Martini Seco*, de Sabino publicado, em 1994, é um romance literário, que apesar de ser uma narrativa curta, na obra podemos identificar o enredo, a temporalidade, a ambientação e as personagens definidos de maneira clara, com uma linguagem simples.

Sabino (1994) traz na narrativa um universo de suspense, crime, mistério, investigação, elementos característicos em um romance policial, embora não aponte nenhum dos personagens como “malfeitor”, geralmente, presente neste tipo de literatura. Escritor de vários gêneros, o autor traz nesta obra a versatilidade e ao mesmo tempo o predomínio



marcante do gênero dramático, a estrutura do texto traz ações facilitadoras para a representação e a dramatização (INFOPÉDIA, 2018).

*Um cocktail feito com gim e vermute seco* (INFOPÉDIA, 2018), “Martini Seco” foi a bebida que serviu de inspiração para narrar a história de um homem (Miraglia), que por três vezes, no decorrer da trama, encontra acusado por crimes aos quais ele diz não haver cometido. No primeiro momento, o texto inicia com relatos em uma delegacia, na noite de 17 de novembro de 1962 sobre uma tragédia ocorrida, precisamente, na mesma data, porém já passados cinco anos, em 17 de novembro de 1957, somente depois de situar o leitor, que o autor inicia nas cenas do primeiro crime.

Neste sentido Goulart (1994) diz que: “o romancista que pretenda compor uma história obediente à cronologia preocupar-se-á em fazer com que os acontecimentos ocorram dentro de uma coerência rigorosa com o espaço”. Ao referir ao espaço, o autor descreve com intensidade somente dois ambientes: a delegacia (sala do delegado), cenário em que se passa grande parte dos diálogos dos personagens e o bar, ambiente em que acontecem os crimes, e, que é descrito nas falas dos personagens.

A “Rubrica” sendo uma das características marcantes do gênero dramático, em que descreve a maneira como a cena deve ser conduzida, está presente no primeiro e no segundo momento da trama, onde Sabino (1994) conta:

Um homem e uma mulher entraram no bar, sentaram-se e pediram Martini Seco. Enquanto o garçom os servia, ela foi ao telefone, ele foi ao toalete. Quando regressaram, ao tomar a bebida, a mulher caiu fulminada (SABINO, 1994, p. 9).

O autor usa nessa passagem do elemento rubrica, com o qual enfatiza os gestos dos personagens, os objetos em cena e o modo como procedem na trama (DICIO,2018). Terminando com o desfecho trágico da personagem ao morrer, subitamente.

Em outro trecho da obra podemos ver essas mesmas orientações, com o qual Sabino (1994), procura novamente utilizar este elemento:

O comissário Serpa, sem paletó, mangas arregaçadas, gravata frouxa, veio da sala dos fundos atender o telefone no seu gabinete[...]. Ficou um instante a escutar, olhando distraidamente as cartas de baralho que tinha na mão [...] (SABINO, 1994, p.10).

O detalhe das “cartas de baralho” que o policial tinha na mão, remete-nos a uma cidade tranquila e pacata, nessas que, dificilmente, tem registros policiais. Dessa forma, Sabino (1994) utiliza no texto a estrutura dialógica, ou discurso direto, onde os personagens



dialogam, diretamente, uns com os outros, sem a necessidade de um mediador - narrador. Nesse sentido, podemos constatar no trecho:

Muito bem: um assassino. Amadeu Miraglia... Não, não sei de quem se trata. Não conheço pelo nome todos os assassinos desta cidade. Quem é que ele assassinou? \_A mulher dele. Mas não ficou provado. O comissário olhou-a, desconfiado: \_A mulher dele não é a senhora? \_Eu digo a outra. A amante, naquele tempo. Foi antes de se casar comigo. Comissário, o senhor há de achar estranho o que vou lhe contar. \_Aqui dentro a gente não estranha nada. Pode contar (SABINO, 1994, p. 12).

Ao dispensar o narrador, Sabino (1994) utiliza o recurso do diálogo entre os personagens como forma de dar realidade as suas ações, como se de fato fizessem parte do mundo real.

O autor por meio das falas e das ações expressas pelos personagens, possibilita ao leitor criar e imaginar as situações e os conflitos descritos na obra, Goulart e Silva (1994) esclarecem que em um romance encontramos o que chamamos de “pluralidade dramática” onde há uma série de ações que se interligam para formar o enredo da obra, comumente utilizados no gênero textual “novela”, em que o autor provoca as intrigas ou o conflito ao qual se passa a história, seguindo sempre uma relação coerente entre os acontecimentos, como Sabino (1994) discorre no caso do personagem “Miraglia” em que “Maria” surge na trama como sua segunda mulher e acusando-o de assassinato, alegando que ele pretende matá-la. Mas como suposta justificativa a acusação, o autor lança uma gravidez, em que o marido “Miraglia” não é o pai e, provavelmente, foi traído pela esposa que pelo visto tenta se isentar do erro. Ou ainda o leitor pode ter outra interpretação, e entender, que devido à traição o marido esteja realmente pretendendo matar a esposa. É nesse tipo de conflito, que muitas vezes favorece a construção dialogada e dá ao gênero uma feição dramática. Nesse sentido, Goulart e Silva (1994), apontam que:

Não há causas sem efeitos, como não há efeitos sem causa. Basta um leve exame dessa afirmação para se concluir que o romancista busca retratar em sua obra as múltiplas incidências ou acontecimentos que têm lugar na vida real, na qual nada acontece por acontecer, mas, ao contrário, tudo ocorre por que há uma cadeia de seqüências (GOULART; SILVA, 1994, p.88).

Seguindo a linha de pensamento de Goulart e Silva, e para justificar o que foi mencionado no início desse estudo, sobre as três vezes em que houve uma acusação para com o “Miraglia”, Sabino (1994) faz referência ao tempo psicológico, trazendo lembranças e sentimentos do personagem, como expressados no trecho, a seguir:

[...] um dia, eu era menino, meu pai me deu um passarinho. Eu cuidava dele o dia inteiro, era a alegria da minha vida. Dava alpiste, dava água, tirava da gaiola,



brincava com ele, Pois bem, um dia o passarinho amanheceu morto. (...) Meu pai então disse que eu é que tinha matado, me pôs de castigo (SABINO, p. 25-26).

Neste trecho, o autor, fazendo alusão ao tempo de infância do personagem, busca explorar a questão da acusação de assassinato de um animal de estimação, o pássaro, feita pelo próprio pai ao filho “Miraglia”, fato pelo qual, o autor faz com que o personagem, mais uma vez, reviva a dor de ser acusado por um membro da família, somatizando no próprio, o sentimento de injustiça.

Sabino (1994), com o intuito de surpreender o leitor, utiliza em sua obra do recurso do corte sincrônico, demonstrado quando o “Comissário Serpa” convida Miraglia a participar de uma reconstituição dos eventos que culminaram, no passado, na morte de Carmem, no bar onde os fatos aconteceram. Após a reconstituição, Maria aparece no bar, e a cena acaba por se repetir. Mas, desta vez, a morte ocorre, misteriosamente, com uma mulher desconhecida que veio a óbito por envenenamento, após tomar uma taça da mesma bebida que ocasionou a morte no caso anterior, Martine seco. Vejamos o trecho no qual há sincronia:

Sai dessa, Motinha. Um casal, em tudo igual ao caso do Miraglia. O Lopes, da Perícia, disse que nem precisava de autópsia, para saber que foi estricnina. O pessoal da técnica está lá com toda aquela papagaiada, batendo foto, arrojando o garçom, tirando digital da mulher. Tudo como no outro caso. Uma mulherzinha qualquer aí. Entrou com um sujeito, ambos pediram martini seco, ela bebeu e caiu morta (SABINO, 1994, p. 63).

No trecho, o autor, abordando a morte da mulher desconhecida, atribui a este fato, características contidas no primeiro caso, como a entrada no mesmo bar por parte do casal, serem servidos por um garçom, ter pedido a mesma bebida, Martine seco, e, por fim, o óbito da mulher, ocasionado, pelo mesmo veneno. Tudo isso, Sabino (1994) usa, inteligentemente, com a finalidade de causar no leitor, uma sensação de *déjà-vu*.

Quanto mais os leitores vão se aprofundando na leitura da obra *Martine seco*, percebem que Sabino (1994), utiliza os elementos narrativos para aguçar nos leitores à atenção na leitura, a curiosidade por saber quem cometeu o crime e qual será o próximo mistério a ser desvendado, deixando a cargo de suas subjetividades, as respostas acerca das interrogações presentes na obra.

Por meio do estudo realizado da obra de Sabino (1994), *Martini Seco*, e de pesquisas de demais autores que refletem o tema abordado, foi possível compreender de forma satisfatória, como gênero dramático atua dentro de um texto literário, destacando as características e as particularidades que age no texto, mediando entre a história e o leitor, o



gênero estudado além de prender a atenção, o conduz a uma transição entre o real e o imaginário.

A dramaturgia surgiu deste a antiguidade, na Grécia, com o objetivo de cultuar aos deuses, nas peças se encenavam suas vidas, simbolizando uma relação entre o humano e o divino. Desta forma, observou-se que a dramaturgia, ao passar dos anos, evoluiu de forma que afastando de sua pretensão original, adentra novos parâmetros ao retratar as realidades do homem com seus dilemas, questões pessoais e sociais, sua subjetividade e tantos outros fatores.

## REFERÊNCIAS

O contato com a obra Martini Seco, contribuiu na compreensão do gênero dramático, Sabino (1994) faz uso de vários elementos narrativos, e em sua obra, constrói personagens que fascinam o leitor, mediante suas peculiaridades. Na ambientação, descreve com riquezas de detalhes as cenas, dando ênfase a um conflito dramático, Por fim, conclui-se, que o autor contribui de forma rica e diversificada, produzindo esta obra que engrandece tanto o leitor quanto a literatura nacional.

## REFERÊNCIAS

**BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO.** Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/biblioteca/leitura-do-dia/biografia-de-fernando-sabino/>. Acesso em: 12/06/2018 às 12:42.

FERREIRA, Carolin Overhoff. Uma breve história do teatro brasileiro moderno. Revista Nuestra América nº 5, 2008. ISSN: 1646-5024. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2650/3/131-143.pdf>>. Acesso em: 19/03/ 2018.

**GÊNERO DRAMÁTICO.** Português Disponível em:<<https://portugues.uol.com.br/literatura/generodramatico.html>>. Acesso em: 19 Março 2018.

GOULART, Audemaro Taranto. **Introdução ao estudo da literatura.** Belo Horizonte, MG: Ed. Lê 1994.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

SABINO, Fernando. **Martini Seco.** 8 ed. São Paulo: Ática, 1994.

**TODA MATERIA.** Deus Dionísio. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/deus-dionisio/>. Acesso em: 14/06/2018 às 12:05.

**Artigo recebido em: 08/03/2019.**

**Artigo aceito em: 14/05/2019.**

